



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA 2009

HILARY HAHN

VIOLINO

VALENTINA LISITSA

PIANO



cpfl cultura. marque um encontro com as grandes ideias do mundo contemporâneo.

Refletir sobre os desafios atuais, expandir as fronteiras do pensamento. Diferentes pontos de vista, em diferentes pontos de encontro.

Conheça nossas programações e acesse nossos conteúdos no site www.cpflcultura.com.br

Apoio Institucional



Patrocínio

cpflcultura

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

HILARY HAHN
VIOLINO
VALENTINA LISITSA
PIANO

PATROCÍNIO DA TEMPORADA 2009





HILARY HAHN — VIOLINO

Os números com certeza impressionam: mais de mil concertos, cerca de 750 deles ao lado de grandes orquestras, além de duas centenas de recitais. Em pouco mais de uma década de carreira pelos palcos dos Estados Unidos e do mundo todo, Hilary Hahn já levou sua arte maior a quase trezentas cidades de trinta países diferentes. Mais do que os números, porém, a crítica, unânime, atesta a qualidade extraordinária dessa virtuose do violino, elogiada tanto por sua técnica apurada como pelas interpretações inovadoras e pela cativante presença de palco.

Hilary Hahn nasceu em Lexington, no estado norte-americano da Virginia, mas mudou-se para Baltimore ainda aos três anos de idade. Ali, teve sua primeira lição de violino pouco antes de completar quatro anos. Dos dez aos 17, estudou no *Curtis Institute of Music*, em Filadélfia, sob a orientação de Jascha Brodsky, discípulo do lendário violinista, compositor e regente belga Eugène Ysaÿe. Posteriormente, aperfeiçoou-se ainda com mestres como o violinista e regente de origem boliviana Jaime Laredo e, no âmbito da música de câmara, com o violinista Felix Galimir e o pianista Gary Graffman.

A primeira grande apresentação com orquestra aconteceu quando Hahn tinha apenas 12 anos. Aos 15, estreava na Alemanha, tocando Beethoven sob a regência de Lorin Maazel; no ano seguinte, subiria ao palco do *Carnegie Hall* nova-iorquino, pela primeira vez como solista; e, em 2001, a revista *Time* a elegeu a Melhor Musicista Clássica Jovem dos Estados Unidos.

Desde então, Hilary Hahn é presença frequente nas grandes salas de concerto internacionais. A artista já excursionou por Europa, Ásia e por toda a América do Norte, sempre ao lado das melhores orquestras ou em disputados recitais invariavelmente aclamados por público e crítica. Estados Unidos, Coreia, Alemanha, Inglaterra, França, Bélgica e Hungria são alguns dos países que tiveram ou terão o privilégio de vê-la atuar como solista convidada ao longo da temporada 2008-2009, ladeada por orquestras como, por exemplo, a Filarmônica de Los Angeles, a Orquestra Sinfônica de San Francisco e a Orquestra de Música de Câmara de Munique. Em recitais, a artista se apresenta também no Japão, no Canadá, na Itália, na Espanha e na Áustria, dentre numerosos outros compromissos.

Seu elogiado trabalho em estúdio já lhe rendeu dois *Grammys* de música clássica, o mais recente deles em 2009, outorgado pelo Melhor Desempenho Instrumental Solo com Orquestra. Suas gravações — de Paganini a Bernstein, de Brahms a Stravinsky, de Mozart a Shostakovich — têm sido agraciadas também com outros prêmios de renome, tais como o *Diapason d'Or*, o Prêmio da Crítica Musical Alemã e diversos prêmios *Echo*.

O “equilíbrio perfeito entre espontaneidade e maestria”, nas palavras do *Frankfurter Allgemeine*, e o “espírito destemido, que a leva a interpretar um repertório que vai de Bach a Barber e além”, na avaliação do *Los Angeles Times*, fazem dessa encantadora musicista um dos nomes mais requisitados do atual cenário erudito internacional.



VALENTINA LISITSA — PIANO

“Sua técnica pianística é absurdamente perfeita. Ela confere significado irresistível a quase tudo que interpreta”. Assim caracteriza o *San Francisco Chronicle* a arte dessa vibrante musicista norte-americana nascida na Ucrânia.

Valentina Lisitsa começou a tocar piano aos três anos de idade e, aos quatro, já fazia seu primeiro recital. Natural de Kiev, realizou seus estudos primeiramente na Escola de Música Lysenko, completando-os, depois, no Conservatório de Kiev, antes de se mudar para os Estados Unidos, onde hoje reside.

Desde sua estreia no *Avery Fisher Hall*, em pleno *Lincoln Center* nova-iorquino, Lisitsa tem recebido os mais destacados louvores da crítica especializada. Na Europa, seu primeiro recital teve lugar na *Musikverein*, diante de um público conhecido por seu elevado nível de exigência: os vienenses a aplaudiram de pé.

Hoje, aliando técnica invejável a um estilo multifacetado, Valentina Lisitsa domina com desenvoltura uma vasta literatura concertística que se estende de Bach a Leonard Bernstein, passando por Mozart e Shostakovich. Somente seu repertório orquestral inclui, atualmente, mais

de quarenta concertos. E, embora não esconda certa preferência pessoal pela obra de Rachmaninov — compositor do qual já interpretou todos os concertos —, prepara-se agora para o ambicioso projeto de registrar em disco as 32 sonatas para piano de Beethoven.

Para a temporada 2008-2009, Valentina Lisitsa tem mais de oitenta apresentações agendadas. Dentre suas parcerias mais recentes incluem-se turnês com a Filarmônica de Varsóvia e com a Orquestra de Câmara de Praga. Mas, camerista apaixonada, Lisitsa tem se apresentado também ao lado de artistas como, por exemplo, o violoncelista Lynn Harrell, o violista Roberto Diaz e a violinista Ida Haendel, dentre muitos outros.

Colaboração especial, porém, é a que a une à excepcional violinista norte-americana Hilary Hahn, com a qual Valentina Lisitsa já se apresentou este ano em turnês por Japão, América do Norte e Europa, em palcos como os de Tóquio, Berlim, Milão, Viena, Londres e Nova York. É privilégio de São Paulo integrar-se hoje à seleta lista das cidades que poderão testemunhar a superior qualidade artística dessa memorável parceria.

MANTENEDORES E AMIGOS DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA – 2009

A contribuição financeira dos **Amigos e Mantenedores** da Sociedade de Cultura Artística em 2009 será inteiramente destinada à promoção do projeto sociocultural

Ouvir para Crescer. Acreditamos firmemente na necessidade da educação e da formação de público para a música de qualidade, e esse é o objetivo do **Ouvir para Crescer.** Assim, o projeto leva espetáculos-aula, que entretêm ao mesmo tempo em que educam, a comunidades em que a oferta cultural é escassa.

A Lei Rouanet possibilita isenção fiscal de até 100% do valor que os **Amigos e Mantenedores** oferecem ao projeto **Ouvir para Crescer.**

Pessoas físicas podem deduzir até 6% de seu imposto de renda a pagar, e pessoas jurídicas, até 4%. Trata-se, pois, de um investimento seguro e a custo zero, mas com grande impacto não apenas sobre nossas atividades, como também sobre a cultura brasileira como um todo.

MANTENEDORES

Adolpho Leimer
Adriana Crespi
Adroaldo Moura da Silva
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre e Sílvia Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Ameribras Ind. e Comércio Ltda.
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Correa Meyer
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Teofilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Júnior
Bruno Alois Nowak
BVDA/Brasil Verde Design
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Carmo e Jovelino Mineiro
Cassio Casseb Lima
Centouro Equipamentos de Cinema e Teatro
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Dario Chebel Labaki Neto
Eduardo Altenfelder
Elisa Villares L. Cesar
Elisa Wolyneć
EPU-Edit. Pedagógica e Universitária
Erwin Herbert Kaufmann
Estrela do Mar Part. Adm. De Bens Ltda.
Etsuko Nishikawa (I.M.)
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Felipe e Hilda Wroblewski
Fernando Carramaschi
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos B. Bracher
Flávia Prada Ferreira
Francisca de Paula Harley
Giancarlo Gasperini
Gioconda Bordon
Giorgio Nicoli
Giovanni Guido Cerri
Helio Matar
Helio Seibel
Henrique Meirelles
Israel Vainboim
Jacks Rabinovich
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim de Alcantara Machado
José Carlos Moraes de Abreu
José E. Mindlin
José E. Queiroz Guimarães
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Lea Regina Caffaro Terra
Livio De Vivo
Lucila e José Carlos Evangelista
Luis Stuhlberger
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Gonzaga Alves Pereira
Luiz Gonzaga Marinho Brandão

Marcio Augusto Ceva
Maria Helena L. Gandolfo
Maria Izabel Piza da Silva Gordo
Mario Arthur Adler
Medlab Produtos Médicos
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Moshe Sendacz
Natan e Irene Berger
Neli Aparecida de Faria
Nelio Garcia de Barros
Nelson Nery Jr.
Nelson Reis
Pedro Stern
Polimold Industrial S/A
Renata e Sergio Simon
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Ricardo L. Becker
Roberto Civita
Roberto e Yara Baumgart
Roberto Mehler
Rosa Maria de Andrade Nery
Ruth e Raul Hacker
Ruy e Célia Korbivcher
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Sergio Almeida de Oliveira
Sílvia Dias de Alcantara Machado
Sylvia e Flávio Pinho de Almeida
Theodoro Flank
Thomas Michael Lanz
Thyrsu Martins
Ursula Baumgart
Vavy Pacheco Borges
4 Mantenedores Anônimos

Para mais informações,
ligue para (11) 3256 0223
ou escreva para

administracao@culturaartistica.com.br

AMIGOS

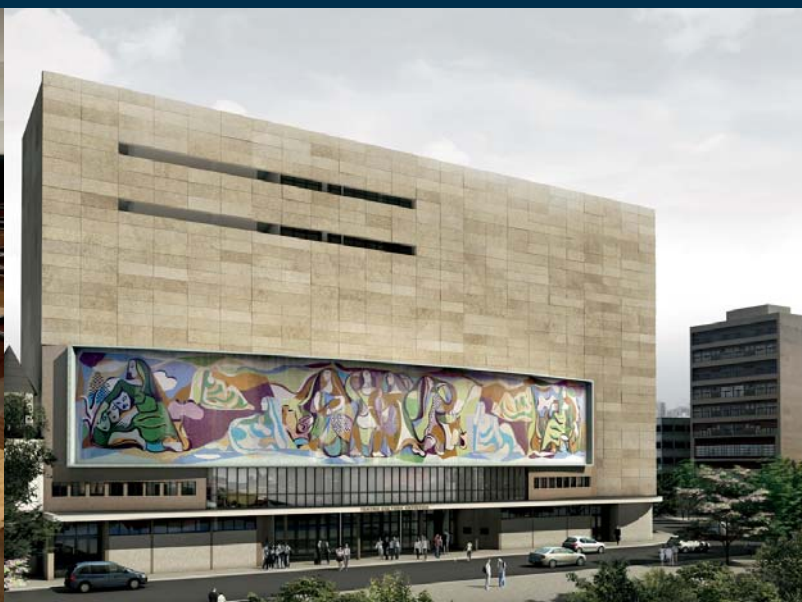
Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Annenberg
Alexandre Grain de Carvalho
Aluizio Guimarães Cupertino
Alvaro Oscar Campana
Ana Maria L. V. Igel
Ana Maria Malik
Andrea Sandro Calabi
Anna Veronica Mautner
Antonio Carlos Pereira
Antonio Roque Citadini
Argetax Adm. e Part. em Empreendimentos
Bruno Musatti
Calçados Casa Eurico
Carlo Zufellato
Carlos Fanucchi Oliveira
Carlos Mendes Pinheiro Jr.
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
Carlos Stegmann
Carmen Carvalhal Gonçalves
Cassio A. Macedo da Silva
Claudia A. G. Musto
Claudio Alberto Cury
Claudio Nehton Mattos de Lemos
Cláudio Roberto Cernea
Conceição Aparecida de Matos Segre
Edith Ranzini
Edmond Andrei
Edson Eidi Kumagai
Eduardo M. Zobaran
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Elias e Elizabete Rocha Barros
Elio Sacco
Eugenia Lukin
Fabio Carramaschi
Fabio Konder Comparato
Fabio Nusdeo
Fernando K. Lottenberg
Fernando R. A. Abrantes
Fernando Teixeira Mendes
Francisco H. de Abreu Maffei
Francisco José de Oliveira Junior
Gerald Dinu Reiss
Guilherme A. Plonski
Gustavo H. Machado de Carvalho
Heinz J. Gruber
Helio Elkis
Henrique B. Larroude
Henrique Eduardo Tichauer
Herbert Gruber
Horacio Mario Kleinman
Ignês A. F. Silva
Iosif Sancovsky
Isaac Popoutchi
Issei Abe
Itiro Shirakawa
Izabel Sobral
Jaime Pinsky
Jayme Vargas
Jeanette Azar
Jerzy Mateusz Kornbluh
João Baptista Raimo Jr.
Jorge e Léa Diamant
Jorge e Liana Kalil
José Avelino Grota de Souza
José Carlos Teixeira
José e Priscila Goldenberg

José Luiz Setubal
José Paulo de Castro Ensenhuber
José Theophilo Ramos Junior
Kalil Cury Filho
Katalin Borger
Léo Ernest Dreyfuss
Leo Kupfer
Lília Salomão
Lina Saigh Maluf
Lucio Gomes Machado
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto Andrade de Novaes
Luiz Schwarcz
Marcello D. Bronstein
Marcos Flávio Correa Azzi
Margot Cecilia Nugent
Maria Aparecida A. Clemente
Maria Bonomi
Maria Claudia Ballesteros
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Mario e Dorothy Eberhardt
Mario Higino N. M. Leonel
Mario R. Rizkallah
Marta D. Grostein
Maurício Leonzini
Mauris Warchavchik
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Monica Mehler
Morris Safdie
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Patrick Charles Morin Jr.
Paul Emmenegger
Paulo Cezar C. B. C. Aragão
Paulo Guilherme Leser
Paulo Humberto L. de Almeida
Percival Lafer
Plinio J. Marafon
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
Regina Weinberg
Renato Mezan
Renato Polizzi
Ricardo B. Gonçalves
Roberto Bumagny
Roberto Calvo
Rubens Halaban
Rubens Muszkat
Rui Fontana Lopez
Ruy Souza e Silva
Samuel Lafer
Sandra Maria Massi
Sergio Leal C. Guerreiro
Sonia Regina Cottas de Jesus Freitas
Tales U. Bieszczad
Tamas Makray
Tarcisio V. Ramos
Thomas Frank Tichauer
Thomaz Farkas
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Vera C. Bresser Pereira
Vera Cartunda Serra
Vitor Maiorino Netto
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi (In Memoriam)
Zofia Davidowicz
16 Amigos Anônimos



hilaryhahn.com

As redes sociais na internet estão cada vez mais populares. Se há pouco tempo ainda eram vistas como uma febre entre jovens extremamente dedicados a seus vínculos virtuais, hoje elas são reconhecidas como eficientes instrumentos de comunicação, capazes de reunir pessoas com interesses comuns ou de despertar novos interesses. Todos os segmentos, ou nichos, encontram seu público na vasta rede mundial de comunicação, inclusive a música erudita, considerada elitista, restrita a um pequeno grupo de “iniciados”. A bela e talentosa Hilary Hahn, que se apresenta pela primeira vez no Brasil, é um simpático exemplo de como é possível divulgar sem restrições um gênero de música com fama de difícil e exigente. Em seu *site* (www.hilaryhahn.com), a violinista mostra ao visitante toda a amplitude de seu mundo. De navegação simples, com ótima resolução gráfica em tons de lilás e branco, as páginas de Hilary são divertidas e envolventes, o que mostra que suas habilidades não se resumem ao domínio técnico perfeito do violino. Seu diário revela uma jovem inteligente e bem articulada, que gosta de manter o público informado a respeito de turnês, gravações, planos e preferências da artista. Ela concede e realiza entrevistas, muitas delas compartilhadas nesse espaço rico e bem-humorado, onde também é possível encontrar ótimas surpresas, como um vídeo em que Hilary conversa com os descendentes do compositor austríaco Arnold Schoenberg: dois filhos e um dos netos — este último, um americano típico chamado Randy. Quem ainda não se acostumou a procurar na internet fontes seguras de informação a respeito da música erudita pode começar com uma visita ao *site* dessa notável e premiada violinista, que a Sociedade de Cultura Artística tem hoje o privilégio de apresentar ao público de São Paulo.



A RECONSTRUÇÃO DO TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

O Teatro Cultura Artística, destruído por um incêndio em agosto de 2008, será reconstruído com base em um projeto arquitetônico capaz de atender às necessidades técnicas e artísticas de um espaço teatral contemporâneo, mas em concordância com os princípios e valores que sempre regeram sua história.

LOCALIZAÇÃO O novo teatro será construído no mesmo local da sala antiga e manterá em seu projeto o magnífico painel de Emiliano Di Cavalcanti, marco de nosso antigo teatro. Esse grande empreendimento com certeza irá gerar impacto muito positivo sobre o centro da cidade de São Paulo, contribuindo para a revitalização da Rua Nestor Pestana e da Praça Roosevelt.

FOYER Com a elevação da platéia, o novo projeto arquitetônico prevê a liberação de quase todo o pavimento térreo do teatro, permitindo a ampla circulação de espectadores. Nesse mesmo espaço, serão instalados um grande bar, chapelaria e loja, além de elevadores e escadas rolantes de grande capacidade.

AUDITÓRIO Ao contrário do antigo teatro, que abrigava duas salas, o novo espaço contará com uma única sala. Ela terá, no entanto, capacidade para acomodar mais de 1.400 espectadores, divididos em plateia, balcões e camarotes.

PALCO A nova arquitetura adota o formato do palco italiano, com fosso para orquestra e toda a tecnologia necessária a um teatro de múltiplos usos. Além de concertos e espetáculos de dança, teatro e ópera, esse palco possibilitará ainda a apresentação de shows musicais.

A reconstrução do Teatro Cultura Artística é um projeto que conta com o apoio da Lei Rouanet e se enquadra no artigo 26 do Pronac, o Programa Nacional de Apoio à Cultura. Isso significa que seus doadores e patrocinadores gozarão de incentivos fiscais que podem chegar a 80% da contribuição efetuada.



APOIADORES DA RECONSTRUÇÃO

Nesta página, listaremos todas as pessoas e organizações que têm contribuído concretamente para a reconstrução do nosso teatro, da nossa nova casa. A lista começará pequena, mas esperamos que a solidariedade e o espírito cívico dos membros de nossa comunidade a façam crescer muito rapidamente.

A vocês, o nosso muito obrigado!

Ana Maria Xavier

Antônio Fagundes

Beatriz Segall

Brasília de Arruda Botelho

Camila Zanchetta

Claudio Lottenberg

Compacta Engenharia

Credit Suisse

Credit Suisse Hedging-Griffo

Elaine Angel

Ercília Lobo

Gabriela Duarte

Gilberto Kassab

Gilberto Tinetti

Hotel Ca'd'Oro

Hotel Maksoud Plaza

Jamil Maluf

José Carlos Dias

Lúcia Cauduro

Marcelo Mansfield

Marco Nanini

Maria Adelaide Amaral

McKinsey

Mônica Salmaso

Oi Futuro

Oscar Lafer

Paulo Bruna

Roberto Baumgart

Roberto Minczuk

Santander

Sidnei Epelman

Silvia Ferreira Santos Wolff

Silvio Feitosa

Talent

Zuza Homem de Mello

SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo

16 de junho, terça-feira, 21H

SÉRIE AZUL

Sala São Paulo

17 de junho, quarta-feira, 21H

Eugène Ysaÿe (1858-1931)

Sonata para Violino Solo, em Mi menor, opus 27, nº 4 c. 12'

Allemande. Lento maestoso

Sarabande. Quasi lento

Finale. Presto ma non troppo

Charles Ives (1874-1954)

Quarta Sonata para Violino e Piano c. 11'
(*Children's Day at the Camp Meeting*)

Allegro

Largo

Allegro

Johannes Brahms (1833-1897)

Danças Húngaras (arr. Joseph Joachim) c. 15'

Nº 10, em Mi maior. Presto

Nº 11, em Ré menor. Poco andante

Nº 12, em Ré menor. Presto

Nº 19, em Lá menor. Allegretto

Nº 5, em Sol menor. Allegro

Nº 20, em Lá menor. Poco allegretto

Nº 21, em Mi menor. Vivace

Charles Ives

Segunda Sonata para Violino e Piano c. 14'

Autumn. Adagio maestoso — Allegro moderato

In the Barn. Presto — Allegro moderato

The Revival. Largo — Allegretto

intervalo

Eugène Ysaÿe

Sonata para Violino Solo, em Mi maior, opus 27, nº 6 c. 7'

Allegro giusto non troppo vivo

Rêve d'enfant, opus 14 c. 4'

Charles Ives

Primeira Sonata para Violino e Piano c. 22'

Andante — Allegro vivace

Largo cantabile

Allegro

Béla Bartók (1881-1945)

Danças Folclóricas Romenas (arr. Zoltán Székely) c. 5'

Dança com bastões. Molto moderato

Dança da faixa. Allegro

Dança batida. Moderato

Dança com trompa. Andante

Polca romena. Allegro

Dança rápida. Allegro — Allegro vivace

PRÓXIMOS CONCERTOS

Sala São Paulo

EMERSON STRING QUARTET

Série Branca, 3 de julho, sexta-feira

Charles Ives Quarteto nº 1

Ravel Quarteto para Cordas

Schubert Quarteto nº 14, "A Morte e a Donzela"

Série Azul, 4 de julho, sábado

Haydn Quarteto opus 74, nº 2

Shostakovich Quarteto nº 13

Dvorák Quarteto opus 96, "Americano"

Sala São Paulo

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ISRAEL
ZUBIN MEHTA REGÊNCIA

Série Branca, 10 de agosto, segunda-feira

Beethoven Sinfonias nº 6 e 7

Série Azul, 11 de agosto, terça-feira

Richard Strauss Don Juan, Till Eulenspiegel
e Uma Vida de Herói

Informações e ingressos: (11) 3258 3344

Vendas online: www.culturaartistica.com.br

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2009 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

Hilary Hahn e Valentina Lisitsa autografarão CDs após o concerto.

Eugène Ysaÿe (1858-1931)

Nascido em Liège, na Bélgica, Ysaÿe teve o pai como primeiro professor, a partir dos 4 anos de idade. Depois, estudou com Massart, Wieniawski, em Bruxelas, e, por fim, com o idolatrado Vieuxtemps, em Paris. Desenvolveu técnica prodigiosa e envolvente expressividade pós-romântica. Excursionou pela Escandinávia e pela Rússia a partir de 1882, tendo Anton Rubinstein ao piano, o qual ele posteriormente chamaria de seu “verdadeiro mestre de interpretação”. Trabalhou com grandes orquestras e fundou seu próprio quarteto de cordas, em Bruxelas, onde foi professor no Conservatório entre 1886 e 1897 e, mais tarde, funcionou como orientador da rainha Elisabeth. Realizou a primeira de oito excursões pelos Estados Unidos em 1894, fazendo muito sucesso e rejeitando o cargo de diretor da Filarmônica de Nova York. Mas trabalhou à frente da Orquestra de Cincinnati no período 1918-1922. Uma longa permanência em Paris possibilitara que ele ganhasse a admiração dos maiores compositores da época que ali viviam — Franck, Chausson, d’Indy, Fauré, Saint-Saëns e Debussy. Alguns deles lhe dedicaram obras.

Ysaÿe foi virtuose de técnica fenomenal e dono de uma gama de timbres admirável. Ainda que seu lirismo fosse especialmente notável, o tom heroico que costumava emprestar ao violino fez dele figura de primeira plana na interpretação moderna. Lutou para impor a nova música francesa aos vários públicos da Europa e dos Estados Unidos. Diabético, foi obrigado a amputar o pé direito em 1929. Regeu seu último concerto em 1930, em Bruxelas, morrendo ali no ano seguinte. Kreisler, Thibaud, Szigeti e Enesco foram alguns dos muitos apaixonados admiradores do seu talento.

Ainda que nunca houvesse estudado composição regularmente, Ysaÿe compôs algumas obras de efetivo valor. Esse é o caso das Seis Sonatas para Violino Solo, *opus 27*, publicadas em 1924. As peças dessa coleção denotam terem levado em conta três fontes principais de inspiração violinística: o virtuosismo transcendental dos “Caprichos” de Paganini, o sentimento espiritual do Bach das partitas e sonatas e a expressividade efetivamente impositiva, moderna, de Beethoven.

A *Sonata nº 4, em Mi menor*, dedicada a Fritz Kreisler, é recortada como uma peça barroca. Sua *Allemande* inicial possui forte carga emotiva, que, por vezes, explode em paixão furiosa, tendo sempre como pano de fundo os meneios de uma peça de Bach. A sarabanda que vem em seguida — iniciada e finalizada com intrincados *pizzicatos* — transfigura uma melodia bachiana sob a ótica heroica de Beethoven. O *Finale* tem a velocidade atordoante de um “Capricho” de Paganini, em pauta exageradamente romântica.

A *Sonata nº 6, em Mi maior*, é mergulhada nos livres e complexos labirintos da estética pós-romântica, tão próxima do temperamento do autor. Na primeira parte da obra, há como que uma busca em torno de várias ideias, procura que só se define a partir da segunda parte, com a enunciação do ritmo de uma habanera que traz à tona um tema enredante e espanhol (dá a sonata ter sido dedicada ao grande violinista espanhol Manuel Quiroga).

Rêve d'enfant (Sonho de criança) é uma pequena peça rabiscada por Ysaÿe no início do século, como um acalanto que, aos poucos, ganha o tom de uma balada narrativa, à maneira de Chopin ou Brahms.

Charles Ives (1874-1954)

Charles Ives foi a mais original e fascinante figura surgida no panorama da música dos Estados Unidos. Muito acertadamente disse Igor Stravinsky: “Ele fez tudo antes de nós”. Com isso, o músico russo se referia às várias técnicas que seriam postas em prática posteriormente pela música do século XX: atonalismo, politonalidade, polirritmia, dodecafonismo, efeitos de estereofonia, música aleatória e colagens sonoras. Todas elas foram abordadas pelo compositor da Nova Inglaterra, que nunca mantivera contato com a música de vanguarda europeia. Sua arte é uma desconcertante mistura de ingenuidade e experimentação, de banalidade e de gênio, de erudito e de popular.

Seguindo o conselho paterno de nunca tentar viver de música, Ives trabalhou com seguros, tornando-se muito rico. Uma tragédia: a partir do instante em que pôde se dedicar mais livremente à música, sua saúde declinou a ponto de torná-lo quase um inválido. Deixou de compor em 1926. Assim, o fundamental que ele concebeu para seu peculiar universo musical data das duas primeiras décadas do século e não tem paralelo na produção contemporânea. São exemplos disso: *Três lugares na Nova Inglaterra*, *Central Park no escuro* e *A questão não respondida*, todas para orquestra, e a monumental *The Concord Sonata*, para piano (1909-1915).

Suas quatro sonatas para violino e piano foram escritas entre 1902 e 1916, dando especial trabalho ao autor, que então se encontrava no auge da criatividade. Esse ciclo foi precedido de uma obra concebida no final do século XIX, que forneceu vários dos elementos empregados naquelas quatro sonatas. Elas se encontram entre os raros ciclos de obras do compositor a ostentar traços em comum: três movimentos, emprego da concepção da “forma cumulativa” (na qual várias ideias são exploradas até revelar uma ideia básica) e uso de melodias pertencentes ao hinário protestante. Algo sobre a “forma cumulativa”, empregada nos primeiro e último movimentos das Sonatas 1 e 2 e em todos os movimentos das Sonatas 3 e 4. Sob a ótica desse esquema formal proposto pelo musicólogo J. Peter Burkholder, a peça é iniciada com sutis sugestões e desenvolvimentos de fragmentos musicais baseados em uma melodia preexistente. Esses elementos são gradualmente trabalhados até a culminância, na qual a melodia “tomada de empréstimo” é revelada na sua simples inteireza, em geral concretizando o clímax da peça.

A *Quarta Sonata para Violino e Piano* foi completada em 1916 e seu título faz referência às crianças presentes nos encontros, no campo, dos tradicionalistas protestantes. No *Allegro* inicial têm-se as vozes infantis cantando, até de maneira desrespeitosa, os velhos hinos religiosos.



Se a responsabilidade é grande, a alegria é três vezes maior.

O imprevisto tem dois lados. Fique com o melhor, fique com o Seguro Ouro Vida.

Com o **Seguro Ouro Vida**, você aproveita a vida sem preocupação e ainda conta com 39 serviços de assistência. Faça já o seu em qualquer agência do Banco do Brasil ou pelo bb.com.br.

Banco do Brasil.

Faz diferença ter um banco todo seu.

BANCO DO GABRIEL

No *Largo* central há espaço para a seriedade da enunciação infantil de *Yes, Jesus Loves Me*, antes que a criançada vá jogar pedras no rio. O *Allegro* final é construído sobre uma versão do hino *Shall We Gather at the River*, do qual o compositor gostava muito.

A *Segunda Sonata para Violino e Piano*, escrita entre 1907 e 1910, foi derivada em parte da obra anterior já citada. Mas seu centro de gravidade é o movimento central — “In the Barn” (No celeiro) —, no qual *ragtimes* e danças rústicas da época deixam seus traços buliçosos. “Autumn” (Outono), com seu clima peculiar, entre meditativo e selvagem, cita outra canção que o compositor mantinha na lembrança: *His Exaltation*. A seção final, “The Revival”, evoca a febril alegria da reunião dos protestantes tradicionalistas, deixando ouvir o hino *Come, Thou Fount of Ev’ry Blessing*.

A *Primeira Sonata para Violino e Piano* foi provavelmente escrita entre 1902 e 1908. O primeiro movimento (*Andante — Allegro vivace*) é o único inteiramente original. Os outros dois foram escritos sobre uma melodia que, bem mais tarde, o compositor se lembrará de chamar *The Watchman*, incluindo-a na Quarta Sinfonia. Ives disse dessa obra: “Em parte, é uma impressão geral, uma espécie de reflexão e de recordação dos encontros das pessoas ao ar livre, nos quais homens se colocavam de pé a fim de dizer o que pensavam, sem pensar nas consequências”.

Johannes Brahms (1833-1897)

Quando Brahms era ainda muito jovem, pobre e desconhecido, ele aceitou acompanhar o violinista Ede Reményi em uma excursão pelo interior da Alemanha. Isso se deu, pela primeira vez, em 1853. Era o início de uma trajetória que levaria o compositor hamburguês a conhecer o célebre violinista Joseph Joachim, o qual, por sua vez, levou-o a Robert Schumann, que ficou encantado com o rapaz — o mesmo acontecendo com sua mulher, a pianista Clara Wieck, diga-se de passagem. Pois foi percorrendo, às vezes a pé, o interior do país que o jovem artista entrou em contato com músicos itinerantes, os quais, em tabernas e hospedarias, executavam peças populares que, então, não se sabia bem de onde provinham.

Muitos anos depois, em 1869, quando Brahms já era um vienense por adoção, muito querido do público e da crítica da capital austríaca, ele lançou a primeira série de *Danças Húngaras*, para piano a quatro mãos. O húngaro Béla Kéler logo atacou o compositor, acusando-o do “roubo” de melodias de sua autoria. A história não pararia por aí, na medida em que Brahms lançaria outras séries dessas danças, em um total de 21 peças, naturalmente não assumindo a sua autoria. Na época, ainda não existia uma ciência que se ocupasse da música folclórica, e foi por isso que tanto Brahms quanto Liszt incorreram no mesmo erro: o de pensar ser “húngara” aquela música feita, de fato, por ciganos. Seria apenas no século XX, graças sobretudo a folcloristas como Béla Bartók, que a verdadeira música folclórica da Hungria e de outros países da Europa Central seria verdadeiramente conhecida.

Mas “ciganas” ou “húngaras”, escritas ou não por Brahms, as *Danças Húngaras* se tornaram célebres sobretudo em versões orquestrais — algumas delas assinadas por Dvorák — e nas lindas transcrições para violino e piano que Joseph Joachim, o grande amigo violinista de Brahms, providenciou. No fundo, foram elas que mais contribuíram para a popularidade dessas pequenas joias, com as quais os grandes intérpretes encantam o seu público.

Na seleção apresentada por Hilary Hahn e Valentina Lisitsa estão a de nº 10, que é uma velha canção de casamento, a de nº 11, mencionada por Brahms como sendo de sua própria autoria, as de nº 12 e 19 — esta última, com uma primeira parte que parece ser de Brahms e uma segunda provinda de uma czarda publicada em 1853 por Ferenc Sárközy —, a de nº 5, atribuída em parte a Béla Kéler e que se tornou a mais popular da série, a de nº 20, feita sobre duas velhas melodias de autoria discutida, e a de nº 21, com uma primeira parte atribuída a Brahms e uma segunda parte pertencente à tradição cigana.

Béla Bartók (1881-1945)

O húngaro Béla Bartók foi um dos principais compositores europeus da primeira parte do século XX. Como poucos, soube associar as matrizes composicionais que ele encontrava na música folclórica às mais radicais invenções das vanguardas de sua época. Algumas obras suas das três primeiras décadas do século passado, por exemplo, trazem as marcas de uma experimentação corajosa, sempre em busca de uma linguagem que pudesse fazer frente às exigências da Modernidade. Dentre elas encontramos *O mandarim miraculoso*, as *Três cenas do vilarejo*, os dois primeiros concertos para piano e orquestra, os quartetos de cordas nº 3 e nº 4 e a *Cantata profana*.

Grande pesquisador da arte popular, Bartók viajou pelo interior da Hungria e também por vários países da Europa Central. Interessava-se não só pela música dos povos como também por seu mobiliário, sua dança, sua arquitetura, tapetes, tecidos e, naturalmente, por sua linguagem. Essa devoção pela criação anônima das comunidades rurais e o profundo conhecimento dessas raízes fizeram dele um autêntico humanista.

Bartók escreveu para piano as *Danças Folclóricas Romanas* em 1915. O próprio compositor se encarregou de transcrevê-las para orquestra, dois anos depois. Contudo, a popularidade de que essas danças passaram a gozar deveu-se em grande parte à versão que o discípulo e colaborador do compositor, o violinista Zoltán Székely, realizou para violino e piano. Curtas, epigramáticas e fortemente contrastadas, essas danças costumam apaixonar o ouvinte em uma primeira audição.

Comentários por J. Jota de Moraes



Investindo na *música* para
harmonizar *relações*.



SUZANO

85 anos de contribuição
para a cultura brasileira.



**Uma iniciativa que estimula o
desenvolvimento da cultura
merece comemoração.**



PRÓ-MUSEU. 10 ANOS DE APOIO À CULTURA
O programa Pró-Museu é uma ação de incentivo à cultura do jornal O Estado de S.Paulo que cede espaço publicitário nas páginas do Caderno 2, para divulgação das atividades culturais dos museus de arte da cidade de São Paulo.

ESTADÃO
O JORNAL DE QUEM PENSAMOS



FREDERICO PERRET

PATROCÍNIO

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é associar o nome de sua empresa a uma programação sempre em relevo no calendário artístico anual de São Paulo.

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é estar ao lado de uma entidade de grande importância na história da cultura brasileira — uma organização que há quase cem anos desfruta de ampla visibilidade pública e de grande respeito nos meios de comunicação do país.

Desde 1912, a Sociedade de Cultura Artística tem se destacado pela excelência de sua programação musical e artística, pelo profissionalismo de suas realizações, pelo carinho que lhe dispensa o público e pelo prestígio de que desfruta na imprensa dedicada às artes e à cultura.

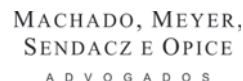
PATROCINADORES PLATINA



PATROCINADORES OURO



PATROCINADORES PRATA



PATROCINADORES BRONZE





**MAKSOU
PLAZA**
*Hospitalidade,
elegância
e serviço impecável*



*Apartamentos e suítes
Centro gastronômico 24 horas
Banquetes e eventos*



MAKSOU PLAZA
SÃO PAULO - BRASIL

Informações e reservas
Toll free Brasil - 0800.0.13.44.11
www.maksoud.com.br

Alameda Campinas, 150 • Bela Vista • CEP 01404-900 • São Paulo • SP • Brasil
Tel (55 11) 3145 8000 • Fax (55 11) 3145 8001 • maksoud@maksoud.com.br

Não Perca o Espetáculo

Emoções que o Tempo não Apaga - Uma Crônica Musical

Sempre às Sextas às 21h. No Teatro Maksoud Plaza. Vendas pelo Telefone (11) 3188 4147.

2009 SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Sala São Paulo

ORCHESTRE DES CHAMPS-ÉLYSÉES
PHILIPPE HERREWEGHE REGÊNCIA

27 e 28 de abril

ORCHESTRE DE LA SUISSE ROMANDE
MAREK JANOWSKI REGÊNCIA
JEAN-YVES THIBAUDET PIANO

4 e 5 de maio

CONCERTO KÖLN
VIVICA GENAUX MEZZOSOPRANO

26 e 27 de maio

HILARY HAHN VIOLINO
VALENTINA LISITSA PIANO

16 e 17 de junho

EMERSON STRING QUARTET

3 e 4 de julho

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ISRAEL
ZUBIN MEHTA REGÊNCIA

10 e 11 de agosto

CAMERATA SALZBURG
LEONIDAS KAVAKOS VIOLINO

29 e 30 de agosto

NATHALIE STUTZMANN CONTRALTO
INGER SÖDERGREN PIANO

21 e 22 de setembro

ARCADI VOLODOS PIANO

20 e 21 de outubro

ORQUESTRA DA WIENER AKADEMIE
MARTIN HASELBÖCK REGÊNCIA
CHORUS SINE NOMINE

27 e 28 de outubro

Datas e programação sujeitas a alterações.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Diretor Presidente

José E. Mindlin

Vice-Presidente

Cláudio Sonder

Diretor Tesoureiro

Antonio Hermann D. M. de Azevedo

Diretor Secretário

Pedro Herz

Diretora Artística

Gioconda Bordon

Diretores

Eduardo Luiz Paulo R. de Almeida

Fernando Carramaschi

Fernando Xavier Ferreira

Gérard Loeb

Jayne Sverner

Ricardo Luiz Becker

Roberto Crissiuma Mesquita

Superintendente

Gérald Perret

Conselho

José E. Mindlin Presidente

João Lara Mesquita Vice-Presidente

Milú Villela

Afonso Celso Pastore

Antonio Ermírio de Moraes

Carlos J. Rauscher

César Tácito Lopes Costa

Fernando Xavier Ferreira

Francisco Mesquita Neto

Henri-Philippe Reichstul

Henrique Meirelles

José Luís de Freitas Valle

José M. Martinez Zaragoza

Mário Arthur Adler

Plínio José Marafon

Salim Taufic Schahin

Thomas Michael Lanz

Conselho Consultivo

Sylvia Kowarick

Alfredo N. Rizkallah

Hermann Wever

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo

José Serra

Secretário de Estado da Cultura

João Sayad

Secretário-adjunto

Ronaldo Bianchi

Chefe de Gabinete

Sergio Tiezzi

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Regente Principal

Yan Pascal Tortelier

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração

Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo

Marcelo Lopes

Superintendente

Fausto Augusto Maruccci Arruda

Diretor de Marketing

Carlos Harasawa

Supervisora de Publicidade

Marcele Lucon Ghelardi

Supervisora de Eventos

Mauren Stieven

Coordenadora de Comunicação Institucional

Eneida Monaco

Assessoria de Imprensa

Alexandre Félix

Desirée Furoni

Supervisora de Sites

Fabiana Ghantous

Supervisora de Publicações

Fernanda Salvetti Mosaner

Coordenador de Produção

Marcelo dos Santos Silva

Coordenadora de Produção de Eventos

Monica Cassia Ferreira

Produtores

Lucy Carvalho

Mauro Candotti

Assistente de Produção

Viviane Martins Bressan

Auxiliares de Produção

Marildo Lopes de Sousa Jr

Maylime Dias Abreu

Regiane Sampaio Bezerra

Vinicius Goy de Aro

Técnicos de Apoio a Eventos

Arnaldo Epifânio da Silva

Athaíde Fontes

Supervisor de Acústica

Cassio Mendes Antas

Técnico de Acústica

Reinaldo Marques de Oliveira

Coordenador Técnico

Marcello Anjinho

Assistente do Departamento Técnico

Nil Campos

Supervisores de Montagem

João André Blásio

Paulo Broda

Controlador de Acesso – encarregado

Sandro Marcello Sampaio de Miranda

Indicador – encarregado

Samuel Calebe Alves



Alguns pensam
música clássica.

**Nós pensamos
comprometimento.**

©2008 CREDIT SUISSE GROUP and/or its affiliates. All rights reserved.

Private Banking • Investment Banking • Asset Management

Observamos o mundo por uma perspectiva diferente — sempre em benefício de nossos clientes. Ter nossa experiência e especialização como alicerces para proporcionar excelência é um enfoque que compartilhamos com a Sociedade Cultura Artística. Ao desafiar os raciocínios convencionais, ajudamos nossos clientes a perceber novas oportunidades. Esta é a nossa ambição desde 1856.
www.credit-suisse.com

Pensando Novas Perspectivas.

CREDIT SUISSE 

Comunicação também é unir pessoas sem dizer uma palavra.

Telefônica. Patrocinadora dos Concertos da Sociedade de Cultura Artística.

Telefônica

Desfrute o progresso

www.telefonica.com.br